



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Exortar o Governo a lançar medidas de apoio, para as empresas ultrapassarem as dificuldades

Após a epidemia, a economia de Macau recuperou fortemente e o desenvolvimento dos diversos sectores da sociedade tem-se desenvolvido de forma estável. No entanto, o ritmo de recuperação das zonas turísticas e das zonas residenciais é diferente, e os modelos de consumo alteraram-se, os cidadãos preferem fazer compras no exterior e no Interior da China, e o fluxo de pessoas nas zonas residenciais diminuiu significativamente, sobretudo nos feriados. Como muitas lojas não conseguem aguentar mais a situação, acabam por fechar, e muitas delas são lojas tradicionais.

De acordo com os dados, a taxa de desocupação das lojas na Areia Preta subiu de 1,02% no final de 2022 para 1,53% no final do ano passado, e embora este ano tenha descido ligeiramente para 1,48%, a situação ainda não é optimista. Em algumas ruas comerciais, 9 em 10 lojas estão desocupadas, o que agrava a situação e deixa muitos cidadãos bastante preocupados e frustrados com o seu futuro emprego. Para além disso, o encerramento de diversos estabelecimentos comerciais tem causado muitos incómodos aos moradores, que têm de se deslocar a pé até locais mais afastados e a estabelecimentos onde tudo é mais caro, pois só assim é que conseguem satisfazer as necessidades diárias de produtos alimentares e outros, situação que acaba por afectar a sua qualidade de vida, e no caso dos idosos, a



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

situação pesa ainda muito mais. Ao mesmo tempo, com a política “Circulação de veículos de Macau na província de Guangdong”, mais residentes optam pelo Interior da China para passar os feriados e fins-de-semana e aproveitam para comprar grandes quantidades de produtos, numa relação custo/benefício bem melhor, o que resulta na fuga de capitais locais e no aumento do número de lojas desocupadas. Ora, isto acaba por impedir a sobrevivência das PME e, com o passar do tempo, vai transformar-se num círculo vicioso, o que não beneficia em nada o desenvolvimento a longo prazo da economia de Macau.

Para fazer face ao impacto económico da epidemia, muitos jovens solicitaram apoio financeiro ao Governo para a criação de negócios, a fim de encontrarem uma saída para as dificuldades. No entanto, face à recessão económica em geral, à mudança do consumo para o exterior, ao elevado custo das rendas, à subida dos preços dos produtos e ao modo mais cauteloso de consumo dos residentes, entre outros factores, o ambiente económico da região enfraqueceu ainda mais. Estes jovens empreendedores encontram-se numa situação difícil, pois para além de terem de enfrentar prejuízos nos seus negócios, ainda têm de enfrentar o pagamento dos empréstimos que os bancos lhes cobram mensalmente. Este sentimento negativo tem-se espalhado por todas as zonas de Macau, agravando o surgimento de ondas de falência.

Assim sendo, o Governo deve prestar atenção às dificuldades de sobrevivência das micro, pequenas e médias empresas, concedendo-lhes benefícios financeiros e disponibilizando-lhes medidas de apoio, por exemplo, a redução das rendas das lojas das habitações económicas, que pode, por um lado, reduzir os custos de exploração



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

dos arrendatários, e por outro, servir de exemplo para atrair mais proprietários a reduzirem, por iniciativa própria, as rendas, ajudando as micro, pequenas e médias empresas a ultrapassarem as dificuldades. Ao mesmo tempo, o Governo deve criar mais medidas de apoio, por exemplo, políticas de benefício fiscal e redução do montante dos reembolsos em causa, com vista a aliviar a pressão dessas pessoas; devem ainda ser abertos canais de comunicação francos, para as micro, pequenas e médias empresas aprofundarem os seus conhecimentos sobre os problemas de sobrevivência, proporcionando-lhes apoios mais concretos e aumentando a confiança dos cidadãos no desenvolvimento económico de Macau.

Assim sendo, interpelo o Governo, solicitando que me sejam dadas respostas, de uma forma clara, precisa, coerente, completa e em tempo útil, sobre o seguinte:

1. O Governo vai rever a estrutura das rendas das lojas das habitações económicas e actualizar o respectivo nível? Vai, por exemplo, atribuir benefícios para as rendas, com vista a aliviar a pressão das micro, pequenas e médias empresas? Há proprietários que estão a ponderar reduzir ou ajustar as rendas, então, o Governo vai ponderar adoptar políticas de incentivo adequadas, com vista a atrair mais proprietários a fazê-lo?

2. Face à propagação da onda de encerramentos, o Governo vai ponderar sobre a criação de canais de comunicação flexíveis para as micro, pequenas e médias empresas? Vai ainda proceder a um estudo aprofundado, com vista a fazer um balanço das razões que levaram ao encerramento dessas empresas e a apresentar soluções? De que novas medidas dispõe o Governo para atrair novos utilizadores



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

para as lojas desocupadas?

3. Quanto às micro, pequenas e médias empresas que não conseguem pagar atempadamente as rendas e os empréstimos, mas que têm vontade de continuar a sua actividade, o Governo vai ponderar sobre a criação de políticas de adiamento da devolução dos empréstimos, para estas empresas poderem “respirar” e se poder evitar as falências em dominó?

17 de Maio de 2024

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,
Che Sai Wang**